

A AUTORA

Ruth Ribas Itacarambi

Professora pesquisadora da Escola do Futuro - USP. Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

ATIVIDADES COM *COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO* N.º 24

Cerca de dois mil anos atrás o acesso à informação e à comunicação entre as pessoas se dava praticamente pela linguagem oral. Com o surgimento e expansão da imprensa no século XV, intensifica-se a prática da escrita. As fontes de informação e meios de comunicação passam a utilizar-se da linguagem escrita e da linguagem oral.

No começo do século XX inaugura-se uma nova forma de contar histórias, o cinema. E na década de 50, com a invenção do trífodo, o amplificador eletrônico original, surgiram a televisão e os primeiros computadores digitais. O cinema e depois a televisão utilizam o fenômeno da persistência da imagem no olho humano para compor uma imagem em movimento, tem-se a linguagem do audiovisual.

Embora, segundo Santaella¹, o livro impresso tenha sido o primeiro veículo de massa, foi o jornal que deu início às ca-

racterísticas da cultura das mídias, ou seja, a mobilidade, a multiplicidade de informações e a capacidade de trânsito da informação de uma mídia para a outra. Dentro da cultura das mídias a televisão é um exemplo para entender a multiplicidade e a mobilidade da informação, visto que se constitui em uma espécie de mídia absorvente que pode trazer para si qualquer outra: o jornal, o circo, o teatro, o cinema, informações sobre as ciências, etc. Mas também traz para os educadores a preocupação sobre o uso da televisão por parte das crianças, pois muitos acreditam que a TV tem um efeito maléfico nos educandos e que é sua responsabilidade, como adultos, protegê-los dos perigos desse meio e de outros como a internet. Em particular, são apontadas como preocupações as questões sociais, como a violência e a modelagem de comportamento.

Ferrés² aponta que para as teorias que tratam de modelos de comportamento, a

1. SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996. p. 35.

2. FERRÉS, Joan. *Televisão subliminar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 54.

televisão cumpriria um papel fundamental na aprendizagem por observação. Como, por exemplo, na publicidade, nos filmes e séries e inclusive nos relatos dos noticiários que atuariam como elementos motivadores, incentivando e legitimando alguns comportamentos e reprimindo outros.

É nesta perspectiva que propomos as atividades sobre os artigos que estão veiculados nesta edição. Discutir o papel das mídias na modelagem de comportamentos, em particular o papel da televisão. Sabemos que não é uma tarefa fácil diante das múltiplas solicitações que são feitas aos professores, além da necessidade de administrar a crescente violência nas escolas.

Escolhemos a mídia televisão para a primeira atividade, pois Freire³, na década de oitenta, considerava que a televisão era um fato cultural do nosso tempo. E acreditamos que cabe aos educadores repensarem suas práticas pedagógicas, integrando os recursos das novas mídias em suas salas de aula, pois não dá mais para ensinar só falando e usando o giz e o quadro.

Entretanto, trazer a televisão para a sala de aula implica estar atento à capacidade do educando e do educador de acessar, analisar e produzir informações, ou seja, estar alfabetizado para o meio TV. Em busca desta alfabetização escolhemos os artigos: *Status da pesquisa sobre crianças e televisão*, *TV como instância de letramento* e *Campanha Amigos da Escola: tudo pelo computador*.

A segunda atividade coloca em discussão a questão da imagem como uma representação do real que, embora presente na atividade anterior, será discutida no

aspecto de um complexo processo de documentação e criação tanto cultural como política do mundo atual. Os artigos que selecionamos para esta análise são: *Criatividade e tecnologia no mundo da representação*, *Pesquisa e memória da arte em São Paulo e Bairro da Luz: paixão pela arte brasileira*.

PRIMEIRA ATIVIDADE

A primeira atividade tem como objetivo discutir o significado da educação para os meios a partir de uma análise da forma e do conteúdo da comunicação mediada pela televisão e sua potencial representação de equilibrar as desigualdades sociais.

Temas a serem desenvolvidos:

- A televisão como um fato cultural: cultura letrada e cultura midiática.
- Como a violência que é transmitida pela televisão afeta crianças e jovens?
- Mídia infantil: um grande negócio.
- *Reality show*

O primeiro tema pode ser tratado a partir do texto de Araújo: *TV como instância de letramento*. Propomos que no primeiro momento os alunos façam a leitura da introdução do texto. Esta leitura pode ser individual ou coletiva e o professor deverá chamar a atenção dos seguintes pontos: a função da televisão comercial, o tipo de conhecimento que é transmitido pela TV e a relação possível entre televisão e conhecimento escolar.

Após este contato com o texto, o professor pede para que os alunos em grupos façam um levantamento sobre os conhecimentos que adquiriram na televisão e a

3. FREIRE, Paulo. *Não sou contra a televisão*. In: GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre Educação, Diálogos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 2, 1984, p. 14.

relação desses com os conhecimentos escolares, se possível identificar os programas, os canais e relacioná-los às áreas do conhecimento. Em seguida, o professor faz um painel e sistematiza com o grupo as informações obtidas, registrando-as em um cartaz.

O professor, apoiado no texto de Araújo, item *Cultura letrada e cultura midiática*, chamará a atenção por um lado para o caráter verbal da TV e suas relações com a escrita, e por outro lado, pelo seu *status* de autoridade como veículo infalível e sua forma de divulgação da informação – a cultura midiática. Discutir também com os alunos o significado de cultura em geral e da cultura midiática.

Sendo possível, sugerimos que após este procedimento os alunos, utilizando as mesmas questões, façam uma entrevista com seus familiares e com outras pessoas da comunidade do entorno da escola. Após a sistematização das informações, os dados podem ser comparados e colocados em um gráfico. Os alunos serão convidados a fazer uma redação coletiva sobre a influência da TV na veiculação de conhecimentos, na sua comunidade. O texto e os gráficos devem ser divulgados no mural e/ou jornal da escola e/ou *site* da escola. Neste momento do trabalho é importante a divulgação da informação utilizando vários meios, pois estamos tratando da cultura das mídias.

Para trabalhar o tema da veiculação da violência na TV, sugerimos que os alunos, em grupos, realizem um estudo das imagens veiculadas na TV que sugerem ou retratam violência. Para isso, propomos que cada grupo escolha ou sorteie um canal de TV aberta ou a cabo e uma faixa de horário da programação da televisão. Por

exemplo, um grupo sorteia o canal 5 e o horário das 19h às 20h, do dia 24 de junho do ano corrente.

Com as informações dos grupos o professor poderá fazer um mapa da programação da semana ou do dia e anotar o número de incidência de imagens consideradas, pelos alunos, violentas. O professor junto com outros professores e talvez pais da escola poderão também fazer suas anotações sobre os mesmos canais e horários e verificar se existe semelhança entre as observações dos jovens e a dos educadores.

O professor, para subsidiar o seu trabalho, poderá ler o artigo de Biernatzki em particular o item: *O que é violência?* E assim discutir com os educandos o significado para eles de violência, as possíveis interpretações dadas sobre a violência pelos telespectadores em uma programação, a interferência da faixa etária nessa interpretação e os problemas sociais gerados pela violência, veiculada na TV.

O tema *Mídia infantil: um grande negócio* pode ser trabalhado tendo como referencial a seguinte questão: As crianças são uma audiência ingênua? O professor para tratar desse tema, poderá ler o artigo de Biernatzki sendo possível consultar a bibliografia citada sobre as crianças e a televisão e o artigo de Prieto *Campanha Amigos da Escola: tudo pelo computador*.

O artigo de Prieto é o provocador desta atividade e pode ser proposto para que os alunos leiam, façam um resumo das principais questões apresentadas pela autora e se posicionem a favor ou contra. Após a leitura individual, o professor propõe um debate entre os que concordam com a posição da autora e os que não concordam. Lembrar que no debate não vale só dis-

cordar é preciso justificar sua posição e tentar convencer os demais sobre a validade da mesma.

O artigo também pode desencadear um levantamento da situação da Sala de Leitura ou Biblioteca da escola: quantos livros têm, se atendem às necessidades de informação solicitadas pelos professores, se o horário de funcionamento é adequado, se o ambiente é agradável etc.

Voltando à questão da televisão, o professor pode propor a seus alunos que anotem as propagandas da televisão que utilizam as crianças como tema e a forma de utilização desse público infantil. É importante discutir com os alunos como fazer esta atividade, que variáveis serão consideradas relevantes e como vão registrá-las.

Sugerimos a tabela abaixo:

PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO POR FAIXA HORÁRIA

TV (aberta ou cabo) Dia Canal.....	Tipos de Publicidade	Número de vezes que aparece	Característica da publicidade		
			Apelo ao consumo	Informações Educativas	Outras informações (especificar)
Faixa Horária					
14h – 16h					
16h – 18h					
18h – 20h					
20h – 22h					

Com os dados desta tabela, analisar com os alunos o tema: *Mídia infantil: um grande negócio*. Apresentamos algumas idéias: verificar quais são os produtos e/ou empresas que mais utilizam esta forma de apelo, quantas investem na formação da criança como cidadã e que valores estão sendo passados para a criança telespectadora.

Vamos agora ao tema da moda: *Reality shows*. Para tratar desse tema sugerimos a leitura do texto de Hamburger: *Formatos da intimidade*. O texto tem uma linguagem acessível ao educando do Ensino Fundamental e Médio e pode ser lido individualmente ou em grupo, com levantamento das palavras desconhecidas e pesquisa do sig-

nificado mais adequado no dicionário. Pode envolver várias áreas do conhecimento como: Língua Portuguesa e Inglesa, História, Geografia e Matemática.

Após está leitura os alunos em grupos poderão analisar como esta programação está interferindo no seu cotidiano. Uma forma é verificar quanto tempo ficam assistindo a estas programações, que situações são comentadas com os amigos e familiares e se deixam de fazer outras atividades para assistir aos programas. Estas informações permitem que o professor encaminhe a discussão para uma análise mais geral como, por exemplo, a interferência da cultura das mídias na cultura local e o seu aspecto globalizado.

SEGUNDA ATIVIDADE

A segunda atividade dá continuidade à reflexão sobre as culturas próprias de cada grupo social e nestas a importância da *representação a partir do real e sua documentação*. O enfoque é a imagem que está presente de forma determinante na televisão. Mas, nesta atividade, vamos tratar da imagem fotográfica, na concepção de Kossoy, uma representação do real segundo o olhar e a ideologia de seu autor. É produto de um complexo processo de criação técnico, estético, cultural elaborado pelo fotógrafo. Sugerimos a leitura do texto de Kossoy: *Criatividade e tecnologia no mundo da representação*.

Os temas que serão tratados:

– Analisar a imagem como testemunho fotográfico sujeito a um olhar e uma ideologia própria de seu autor e analisar a importância da imagem no processo de comunicação.

– Estudar a importância da documentação como memória das manifestações artísticas e culturais de uma região.

– Experimentar um roteiro pelas Artes na cidade de São Paulo e a partir dessa experiência elaborar um para sua região.

Para atender ao primeiro tema sugerimos que os alunos façam a leitura do texto *Criatividade e tecnologia no mundo da representação*, grifando as palavras desconhecidas e procurando no dicionário o significado mais adequado ao texto. Na sala de aula, o professor chamará a atenção dos alunos para os seguintes aspectos: a fotografia como uma representação do real, mas não só como um registro físico-químico ou eletrônico do objeto fotografado, mas como resultante do olhar ideológico do seu autor.

Em seguida organizar grupos de alunos de modo que cada grupo tenha pelo menos uma máquina fotográfica. O grupo deverá fotografar situações do seu ambiente escolar, em um mesmo dia. Espera-se que alguns grupos fotografem as mesmas situações.

Com estes registros fazer um mural e discutir os enfoques dados, lembrar as considerações de Kossoy sobre o processo ideológico que é inerente aos mecanismos mentais que regem a produção e recepção das imagens. Continuando a atividade, o professor pode criar um concurso de fotografias cujo tema seja a foto mais realista de uma situação social, aproveitando a discussão sobre os *reality shows*, veiculados pela televisão. Após a escolha das fotos mais realistas fazer uma exposição no mural, no jornal e/ou *site* da escola.

Em seguida, solicitar que os alunos pesquisem nos jornais diários de sua cidade as fotografias que aparecem na primeira página do jornal. Com estas fotos retomar com os alunos o texto de Kossoy e lembrar que as imagens fotográficas que são veiculadas pelos meios de comunicação, no caso o jornal, passam por um processo de construção da representação ou o que é chamado de editoração da imagem. Lembrar ainda que a fotografia é sempre ambígua, analógica ou digital, e que se a fotografia é um meio de documentação, de mostrar uma realidade, de denunciar um fato é também usada para fins político-ideológicos.

A documentação é o objeto de reflexão do próximo tema. Esta já foi citada no tema anterior, mas o professor, a partir do artigo de Albuquerque, *Pesquisa e memória da arte em São Paulo*, poderá retomá-la, pois a escola tem um papel significativo na construção da memória cultural de um

povo. A retomada pode começar para as escolas da capital São Paulo com uma visita ao Arquivo Multimeios da Divisão de Pesquisa/IDART do Centro Cultural São Paulo, para as demais sugerimos uma visita virtual, ou seja, consultar o *site* do Centro Cultural ou buscar informações pelo *e-mail* citado.

A programação da visita ao Arquivo de Multimeios poderá ser feita na forma proposta no artigo de Guerra: *Bairro da Luz: passeio pela arte brasileira*. Trata-se de uma atividade denominada na maioria das escolas como “estudo do meio” e é necessário preparar o estudo. O autor do texto sugere um roteiro para o caso da visita ao bairro da Luz. A idéia de roteiro de visita é fundamental para o estudo do meio, pois define objetivos a serem cumpridos e não fica só no passeio. Não temos nada contra o passeio, ele é muito bom, cria um ambiente descontraído e facilita a comunicação entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos.

Algumas orientações para a elaboração de um roteiro de visita. Primeiro lembrar que os parâmetros curriculares incentivam a interdisciplinaridade, e o estudo do meio é uma atividade que permite esta ação de

forma natural, então é importante envolver o maior número possível de áreas do conhecimento, começando com Arte e História, Língua Portuguesa, Geografia, Matemática etc.

A atividade começa na sala de aula e termina na sala de aula. Para começar, o professor deverá selecionar com os alunos o que será objeto de observação e por que estão saindo para o estudo, estabelecer regras de comportamento e combinar o meio de transporte: ônibus escolar ou comum, metrô etc.

Lembramos que o estudo do meio tem objetivos de conteúdos específicos das áreas de conhecimento envolvidas e de atitudes, assim deve considerar a faixa etária dos educandos. Os alunos deverão fazer registros conforme solicitação das diferentes áreas e esses registros serão informações que irão contribuir para a construção do conhecimento das diferentes áreas e para avaliação.

O texto de Guerra traz uma sugestão de visita ao bairro da Luz. A leitura do texto pode ajudar o professor a organizar o estudo do meio não só ao bairro da Luz, mas a outros espaços culturais tanto da cidade de São Paulo como de outras regiões.

Resumo: A autora introduz o tema da importância dos meios de comunicação – desde o livro e o jornal – para a sociedade moderna bem como a influência que desempenham sobre o comportamento humano. Propõe duas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com os artigos do número 24 de *Comunicação & Educação*. A primeira, propõe refletir sobre o uso da televisão em sala de aula e a segunda, propõe discutir, através da fotografia, a imagem como representação de real.

Palavras-chave: educação para os meios, televisão, fotografia, imagem, sala de aula, educador

(Activities with *Comunicação & Educação* n.º 24)
Abstract: The author introduces the importance of the means of mass communications – from books to newspapers – for modern society and the influence they have had on human behavior and proposes two activities to be carried out in the classroom based on the articles published in the 24th issue of *Comunicação & Educação*. The first one proposes a reflection on using television in the classroom, while the second one suggests discussing, through photography, images as a representation of reality.

Key words: education for the media, television, photography, image, classroom, educator